

VLADIMIR ILITCH

# LENINE



**Carta ao  
Comité Central do  
POSDR(b)  
(Outubro 1917)**

ORGANIZAÇÃO REGIONAL DE LISBOA DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS 

# **Carta ao Comité Central do POSDR(b)**

**Vladimir Ilitch Lénine**  
**1917**

19 de Outubro (1 de Novembro) de 1917  
Publicado pela primeira vez a 1 de Novembro de 1927  
no n° 250 do Pravda.

Presente tradução na versão das Obras Escolhidas de V.I.Lénine  
Edição em Português da Editorial Avante, 1977, t2 , pp 383-386  
Traduzido das O. Completas de VI Lénine 5ªEd. russo t.34,pp.423-427

Queridos camaradas!

Um partido que se respeite a si mesmo não pode tolerar no seu seio actos de fura-greves nem fura-greves. Isto é evidente. E quanto mais se medita na intervenção de Zinóviev e Kámenev na imprensa não partidária tanto mais indiscutível se torna que a sua conduta representa o mais completo acto de fura-greves. A evasiva de Kámenev na reunião do Soviete de Petrogrado é algo de verdadeiramente baixo; ele está, não vedes, completamente de acordo com Trótski. Mas será difícil compreender que Trótski **não podia**, não tinha o direito, não devia dizer diante dos inimigos mais do que disse? Será difícil compreender que o **dever** do partido, que escondeu ao inimigo **a sua** decisão (da necessidade da insurreição armada, sobre o seu pleno amadurecimento, sobre a preparação em todos os aspectos, etc), que esta decisão **obriga** nas intervenções públicas a imputar ao adversário não só a «culpa» mas também a iniciativa? Só crianças poderiam não compreender isto. A evasiva de Kámenev é simplesmente uma fraude. O mesmo deve dizer-se da evasiva de Zinóviev. Pelo menos da sua carta «justificativa» (parece que ao Órgão Central), carta que é tudo o que eu vi (pois eu, membro do CC até **agora** não vi a opinião particular, a «pretensa opinião particular» que tanto apregoa a imprensa **burguesa**). Dos «argumentos» de Zinóviev: Lénine enviou as suas cartas «antes da adopção de quaisquer decisões», e vós não protestastes. Assim escreve literalmente Zinóviev, ele próprio sublinhando com quatro traços a palavra **antes**. Será difícil compreender que **antes** da decisão pelo centro da questão da greve se pode fazer agitação tanto a favor como contra, mas que **depois** da decisão a favor da greve (depois da decisão suplementar de a esconder ao inimigo), depois disso fazer agitação contra a greve é um acto de fura-greves? Qualquer operário entenderá isto. A questão da insurreição armada foi discutida no centro em Setembro. Eis quando Zinóviev e Kámenev podiam e **deviam** ter intervindo por escrito para que **todos**, vendo os seus argumentos, para que **todos** apreciassem a sua completa confusão. Ocultar as suas opiniões ao partido durante todo um mês **antes** da adopção da decisão e difundir uma opinião particular **depois** da decisão significa ser fura-greves.

Zinóviev finge não compreender esta diferença, não compreender que depois da decisão sobre a greve, da decisão do centro, só os fura-greves podem fazer agitação perante as instâncias inferiores contra a decisão. Qualquer operário entenderá isto.

E Zinóviev fez precisamente essa agitação e torpedeou a decisão do centro tanto na reunião de domingo<sup>1</sup>, onde ele e Kámenev não conquistaram nem um voto, como na sua carta de agora. Pois Zinóviev tem a desvergonha de afirmar que «o partido não foi consultado» e que tais questões «não são decididas por dez pessoas». Imaginai. Todos os membros do CC sabem que à reunião decisiva assistiram mais de dez membros do CC que assistiu **a maioria dos membros**, que o próprio Kámenev, nessa reunião, declarou: «Esta reunião é decisiva», que, quanto aos membros do CC ausentes, se sabia perfeitamente que na sua **maioria não estavam de acordo** com Zinóviev e Kámenev. E eis que, **depois** de uma decisão do CC numa reunião que também Kámenev considerou **decisiva**, um membro do CC tem o descaramento de escrever: «O partido não foi consultado.» «Tais questões não são decididas por dez»; isto é o mais completo acto fura-greves. Até ao congresso do partido decide o CC. O CC decidiu. Kámenev e Zinóviev, que não intervieram por escrito **antes** da decisão, começaram a **contestar** a decisão do CC **depois** de ter sido tomada.

Isto é o mais completo acto de fura-greves. Depois da adopção de uma decisão é **inadmissível** qualquer contestação, uma vez que se trata da preparação imediata e **secreta** para uma greve. Zinóviev tem agora o descaramento de **nos** imputar a «advertência ao inimigo». Onde está o limite da desvergonha? Quem, na realidade, prejudicou a causa, sabotou a greve com a «advertência ao inimigo», se não aqueles que intervieram na imprensa **não partidária**?

---

<sup>1</sup> Aqui e mais adiante, Lénine refere-se à reunião alargada do CC do POSDR(b) realizada no dia 16 (29) de Outubro de 1917, em que Zinóviev e Kámenev se pronunciaram contra a resolução sobre a insurreição armada aprovada na Reunião do CC de 10 (23) de Outubro.

Intervir **contra** uma disposição «decisiva» do partido num jornal que **nesta** questão está de acordo com toda a burguesia.

Se tolerar isto, o partido será impossível, o partido será destruído.

Chamar «opinião particular» àquilo de que Bazárov toma conhecimento e imprime num jornal não partidário - isso significa escarnecer do partido.

A intervenção de Kámenev e Zinóviev na imprensa não partidária foi particularmente infame ainda porque a sua **caluniosa mentira** não pode ser refutada abertamente pelo partido: não conheço as decisões sobre a data, escreve e publica Kámenev no seu próprio nome e no de Zinóviev. (Depois de tal declaração, Zinóviev é plenamente responsável por toda a conduta e pela intervenção de Kámenev.)

Como pode o CC refutar isto?

Não podemos dizer a verdade perante os capitalistas, a saber: que **decidimos** a greve e decidimos **ocultar a escolha do momento** para ela.

Não podemos refutar a caluniosa mentira de Zinóviev e Kámenev **sem prejudicar a causa ainda mais**. A infinita infâmia, a verdadeira perfídia destes dois homens consiste precisamente em que eles denunciaram perante os capitalistas o plano dos grevistas, pois, uma vez que nos calamos na imprensa, todos adivinham como estão as coisas.

Kámenev e Zinóviev **denunciaram** a Rodzianko e a Kérenski a decisão do CC do seu partido sobre a insurreição armada e sobre a dissimulação ao inimigo da preparação da insurreição armada, da escolha da data para a insurreição armada. Isto é um facto. Este facto não pode ser refutado com nenhuma evasiva. Dois membros do CC, com uma caluniosa mentira, **denunciaram** perante os capitalistas a decisão dos operários. A resposta a isto só pode e deve ser uma: uma decisão imediata do CC:

«Considerando que a intervenção de Zinóviev e de Kámenev na imprensa não partidária é um completo acto de fura-greves, o CC exclui ambos do partido.»

É-me difícil escrever isto a propósito de dois ex-camaradas íntimos, mas consideraria um crime as vacilações neste caso, pois, de outro modo, um partido de revolucionários que não puna destacados fura-greves **perecerá**.

A questão da insurreição armada, mesmo se os fura-greves a adiaram por muito tempo com a denúncia a Rodzianko e Kérenski, não foi **retirada**, não foi retirada pelo partido. Como é possível prepararmos para a insurreição armada e prepará-la **tolerando** entre nós «destacados» fura-greves? Quanto mais destacados, tanto **mais perigosos**, tanto mais indignos de «perdão». *On n'est trahi que par les siens*, dizem os franceses. Só pode ser traidor um homem **nosso**.

Quanto «**mais destacados**» são os fura-greves, tanto mais obrigatório é puni-los imediatamente com a exclusão.

Só assim é possível sanear o partido operário, depurar-se de uma dúzia de intelectuaizinhos sem carácter, cerrar as fileiras dos revolucionários, ir ao encontro de grandes e grandíssimas dificuldades, ir **com os operários revolucionários**.

Não podemos publicar a verdade: que **depois** da reunião decisiva do CC Zinóviev e Kámenev tiveram o descaramento de exigir uma **revisão** na reunião de domingo, que Kámenev gritou sem vergonha: «O CC fracassou, pois nada fez durante a semana» (eu **não** podia refutar, pois não é possível dizer **o que se fez exactamente**), e Zinóviev, com ar inocente, propôs uma resolução rejeitada pela reunião:

«Não agir até à conferência com os bolcheviques que terão de chegar a 20 para o congresso dos Sovietes.»

Imaginai: depois de **o centro** ter decidido a questão da greve, propor a uma reunião de base que seja adiada e transferida (para o congresso do dia 20, mas o congresso foi depois adiado ... os Zinóviev confiam nos Liberdan<sup>2</sup>), que seja transferida para **um** organismo que os estatutos do partido não conhecem, que **não** tem poderes sobre o CC, que **não** conhece Petrogrado.

E **depois disto** Zinóviev ainda tem o descaramento de escrever: «Assim dificilmente se reforçará a unidade do partido.»

Como chamar a isto outra coisa que não ameaça de cisão?

Eu a tal ameaça respondo que irei até ao fim, que obterei liberdade de palavra perante os operários e, **custe o que custar**, estigmatizarei o fura-greves Zinóviev como fura-greves. A ameaça de cisão respondo com a declaração de guerra até ao fim, pela exclusão de ambos os fura-greves do partido.

Depois de **um mês** de debates, a direcção de um sindicato decidiu: a greve é inevitável e amadureceu, esconderemos a data aos patrões. Depois disso, dois da direcção vão **à base** contestar a decisão e fracassam. Então, os dois vão à imprensa perante os capitalistas e denunciam por meio de uma mentira caluniosa a decisão da direcção, sabotando com isto a greve numa boa metade ou protelando-a até piores tempos, advertindo o inimigo.

Eis o mais completo acto de fura-greves. E eis porque exijo a exclusão de ambos os fura-greves, reservando para mim o direito (dada a sua ameaça de cisão) de **tudo** publicar, quando for possível publicar.

---

2 **Liberdan**: nome irónico dado aos dirigentes mencheviques Liber e Dan e aos seus partidários depois da publicação no jornal bolchevique de Moscovo *Sotsial-Demokrat* de um artigo satírico de Demián Bédni intitulado "*Liberdan*".